



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**
CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS
15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Meningite Pneumocócica Ocorridos No Estado Do Paraná.

Autores: TATIANE E. HIROSE (UFPR); ELIANE C. PEREIRA MALUF (UFPR); CRISTINA RODRIGUES DA CRUZ (UFPR)

Resumo: Objetivos: avaliar as características epidemiológicas dos casos de meningite pneumocócica ocorridos no Estado do Paraná entre 1998 a 2011. Método: estudo observacional, transversal, com coleta retrospectiva de dados secundários dos casos de meningite pneumocócica ocorridos no Estado do Paraná, notificados ao SINAN entre janeiro de 1998 a dezembro de 2011. A análise estatística foi realizada através do teste de qui-quadrado de Pearson, teste de Fisher e regressão linear. Pesquisa aprovada pelo CEP. Resultados: Dos 1354 casos de meningite pneumocócica identificados no período, 15 casos foram excluídos, restando 1339 casos para análise. A distribuição geral mostrou mediana de 12,5 anos e predominância do sexo masculino (61,9%). Dentre a amostra, 53,5% dos casos ocorreram em pacientes menores de 15 anos, sendo 24,6% do total em menores de 1 ano. Entre os casos em menores de 1 ano, 52,7% ocorreram em lactentes menores de 6 meses de idade e 25,8% em menores de 3 meses. Foram identificados casos de meningite pneumocócica em todos os meses do ano, com concentração maior nos meses de maio a outubro (65,3%). Os coeficientes padronizados anuais de incidência e mortalidade apresentaram redução ao longo do período ($r= 0,657$ e $r=0,458$, respectivamente). A faixa etária menor de 1 ano apresentou os maiores coeficientes médios de incidência (12,78 casos/100.000 habitantes) e mortalidade (3,87 óbitos/100.000 habitantes). A taxa de letalidade geral foi de 27,6%, mantendo variações não significativas ao longo do período. As maiores taxas de letalidade foram encontradas em pacientes acima de 40 anos. Conclusões: os casos de meningite pneumocócica ocorreram mais comumente na faixa etária pediátrica, principalmente em menores de 1 ano, com predominância do sexo masculino. Houve maior frequência dos casos nos meses mais frios no Estado. A faixa etária menor de 1 ano apresentou os maiores coeficientes médios de incidência e mortalidade, enquanto que a faixa etária acima de 40 anos apresentou taxas de letalidade maiores. Houve redução dos coeficientes de incidência e mortalidade ao longo do período.